

# EDUCATIONAL LEADERSHIP

---

O que entendemos por resultados?

Usando rubricas para desenvolver o raciocínio e a aprendizagem

*Heidi Goodrich Andrade*

**As avaliações por rubrica auxiliam os professores a ensinar assim como a avaliar os trabalhos do aluno. A criação de rubricas potencializa os processos de ensino-aprendizagem.**

As rubricas tornam a avaliação dos trabalhos dos alunos rápida e eficiente, ajudam os professores a se justificar aos pais e aos outros sobre as notas atribuídas aos alunos. Na melhor das hipóteses, as rubricas também constituem ferramentas de apoio ao aprendizado do aluno e ao desenvolvimento no refinamento das habilidades de raciocínio. Quando usadas corretamente, servem tanto ao propósito de aprendizado como ao de avaliação e ao de prestação de contas. As rubricas, como os portfólios, apresentações, e outras abordagens de avaliação autênticas, diminuem a distinção entre instrução e avaliação. Por esta razão, refiro-me a elas como avaliação por rubrica.

**O que é avaliação por rubrica?**

Uma avaliação por rubrica, em geral, se constitui em um documento de uma ou duas páginas que descreve vários níveis de qualidade, de excelente a insuficiente, para uma determinada tarefa. Frequentemente é utilizada com uma tarefa complexa, tal como um projeto de longa duração, uma redação, ou um trabalho de pesquisa. Seu propósito é dar aos alunos um feedback informativo sobre seus trabalhos em andamento e dar avaliações detalhadas de seu trabalho final.

Embora o formato de uma avaliação por rubrica possa variar, toda rubrica tem duas características comuns: (1) uma lista de critérios, ou "o que conta" em um projeto ou tarefa e (2) graduações de qualidade, com descrições dos trabalhos dos alunos como excelentes, medianos e que apresentam dificuldades.

A Figura 1 é um exemplo de uma avaliação por rubrica que usei nas aulas de humanas e inglês para alunos dos 7º e dos 8º anos para ajudá-los a fazer uma redação convincente. Os critérios são as afirmações feitas na redação, às razões dadas como apoio às afirmações, a consideração das razões em contraposição às afirmações, organização, interpretação, vocabulário, coerência e coesão textuais e regras ortográficas e gramaticais.

Figura 1. Avaliação por rubrica para uma redação convincente.

Critérios	Gradação de qualidade			
	4	3	2	1
A afirmação	Eu fiz uma afirmação e expliquei por que ela é polêmica	Eu fiz uma afirmação, mas não expliquei por que ela é polêmica	Minha afirmação é confusa ou não estava clara	Eu não coloquei a argumentação
Argumentos a favor da afirmação	Argumentei de forma clara e que suporta minha afirmação	Eu argumentei, mas não me aprofundi na discussão	Eu dei um ou dois argumentos, mas não dei suporte a minha argumentação e/ou que não tem relação com a afirmação	Eu não dei argumentos que suportam a minha afirmação
Argumentos contra a afirmação	Eu discuti as razões contra a minha afirmação e expliquei porque isto foi válido	Eu discuti as razões contra a minha afirmação, mas esqueci de explicar porque a minha afirmativa ainda permanece	Eu disse que existem razões contrárias as minhas afirmações, mas não as discuto	Eu não reconheci ou discuto as razões contra as minhas afirmações
Organização	Fiz uma introdução convincente, um desenvolvimento preciso e uma conclusão satisfatória	Minha redação teve introdução, desenvolvimento e conclusão	Minha redação ficou comprometida porém viável. Às vezes fugiu do assunto	Minha redação ficou sem objetivo e desorganizada
Interpretação	O tom da minha interpretação mostra a minha opinião sobre o assunto	A minha interpretação está OK, mas a redação poderia ter sido feita por qualquer pessoa. Preciso expressar o que penso e sinto	A minha redação é despretensiosa e sem ênfase. Eu não consigo passar o meu sentimento nesta redação	A minha redação oscila entre formal e informal. Dando a conotação de que o tópico abordado não me agrada
Vocabulário	Usei um extraordinário vocabulário, natural, variado e vivaz	Fiz algumas escolhas de palavras finas e requintadas	As palavras que usei foram freqüentemente tolas ou sem inspiração. Eu fui muito duro para impressionar	Uso das mesmas palavras repetidamente. Muitas palavras que causaram confusão.
Coerência e coesão textuais	Minhas sentenças foram claras, completas e de tamanho variável	Eu construí bem as sentenças, mas elas carecem de alguma poesia	Minhas sentenças são estranhas, falhas ou fragmentadas	Muitas sentenças falhas que dificultam a leitura da redação
Regras ortográficas e gramaticais	Eu apliquei corretamente à gramática, pontuação e ortografia	Eu cometi alguns erros, mas no geral apliquei corretamente à gramática, pontuação e ortografia	Eu cometi vários erros gramaticais e ortográficos na minha redação que dispersou a leitura	Numerosos erros tornaram a minha redação inelegível

Descrevo quatro níveis de qualidade, mas não os rotulo. Em minha experiência verifiquei que é difícil encontrar rótulos satisfatórios, e é óbvio, que um “4” é algo que todos deveriam tentar alcançar e “1” algo a ser evitado. Alguns professores indicam um ponto de corte na rubrica, por exemplo, desenhando um quadro em volta do nível considerado aceitável.

A avaliação por rubrica, na Figura 1 tem dois componentes básicos de uma rubrica – critérios e graduações de qualidade. O segundo e terceiro critérios, “Argumentos a Favor da Afirmação” e “Argumentos contra a Afirmação”, enfatizam o bom raciocínio – uma ênfase que falta em várias rubricas. Elas não só mostram aos alunos que o bom pensamento crítico deve ser evidente em suas redações, mas também os orientam como fazer (ou como não fazer) para que a rubrica atue como uma ferramenta educacional e também avaliatória.

Além disso, as graduações de qualidade descrevem os problemas que os alunos têm para escrever, tais como não expressar sua afirmação de maneira clara o suficiente para que o leitor compreenda (nível 2 do primeiro critério), e o uso das mesmas palavras repetidamente (nível 1 do sexto critério). Uma rubrica que reflita e revele problemas que os alunos vivenciam é mais informativa do que outra que, ou descreve erros que eles não reconhecem, ou define níveis de qualidade, tão vagamente, que é praticamente insignificante (“mal organizada ou “entediante”). As graduações de qualidade permitem aos alunos localizar onde a escrita é precária e lhes indica caminhos concretos para melhorar suas deficiências.

### **Por que usar avaliação por rubrica?**

As rubricas se tornaram bastante populares, uma tendência reconhecida na educação. Entretanto, professores experientes têm visto várias tendências aparecerem e desaparecerem ao longo dos anos e muitas vezes, com razão, questionam: "Para que me importar com mais esta ?" Minha pesquisa e experiência propiciam várias respostas.

*As avaliações por rubrica são fáceis de ser usadas e explicadas.* Faz sentido no primeiro momento; são concisas e de fácil compreensão. Por essas razões, os professores gostam de usá-las para avaliar o trabalho do aluno, os pais as apreciam quando ajudam seus filhos com a lição de casa, e os alunos freqüentemente as solicitam quando recebem novas tarefas. Após usar a rubrica num primeiro trabalho e lhe designarem um segundo, um aluno declarou: “Sabe, agora, aquelas coisas com as caixinhas seriam úteis”. Isso não é uma solicitação incomum de alunos que já experimentaram trabalhar com rubricas.

*As avaliações por rubrica tornam bem claras as expectativas dos professores.* Tradicionalmente, nós educadores guardamos nossos critérios e padrões para nós mesmos. As respostas dos exames eram secretas e os professores tinham a tendência de não informar o que contava quando davam as notas. Quando uma aluna do 5º ano voltou para casa com um boletim insatisfatório, seu pai ficou apavorado. “Olhe você é uma criança esperta e sempre foi bem na escola. Duas semanas atrás eu te perguntei como estava indo na escola e você respondeu: ‘Bem, papai’. Como traz para casa um boletim desses”? Aos prantos a criança lhe respondeu – “Papai eu não sabia o que contava para as notas”.

Muitas vezes esperamos que os alunos saibam como se faz uma boa redação, um bom desenho, um bom projeto científico, portanto não lhes dizemos quais são nossos padrões de qualidade. Se a professora daquela aluna entregasse suas expectativas por escrito – talvez na forma de rubrica – a aluna saberia o que contaria, e assim seria capaz de fazer um trabalho melhor. Aquela aluna

precisava de ajuda para entender o que era levado em consideração para a definição das notas. Alguns alunos descobrem isto por eles mesmos, mas outros necessitam tomar conhecimento oralmente ou por escrito. A avaliação por rubrica é uma das maneiras de fazê-lo.

*As avaliações por rubrica proporcionam aos alunos mais feedback informativo, sobre seus pontos fortes e sobre as áreas que requerem uma melhora, do que as formas tradicionais de avaliação.* Imagine que seu diretor está para fazer uma avaliação de seu desempenho. Você tem a opção de receber um conceito como nota ou uma rubrica com relatos que melhor descrevem seu desempenho, marcados e circulados. Que tipo de avaliação você escolheria? A maioria das pessoas escolhe a rubrica, sabendo que ela lhe dirá muito mais sobre seu desempenho. O mesmo se aplica aos alunos. Uma avaliação por rubrica bem redigida – aquela que descreve os tipos de erros que se tende a cometer, bem como os caminhos que o levem a um trabalho excelente - lhes propicia valiosas informações. Os alunos aprendem com a avaliação por rubrica de uma forma que não conseguem aprender com as notas.

*As avaliações por rubrica auxiliam no aprendizado.* Há alguns anos, pesquisei os efeitos das rubricas e da auto-avaliação no aprendizado e na metacognição - o ato de monitorar e regulamentar o pensamento (Goodrich, 1996). Uma tarefa de classificação foi atribuída a quarenta alunos do 7º ano. Para a metade dos alunos dei a avaliação por rubrica e periodicamente lhes pedi que avaliassem sua compreensão de leitura, o sistema de classificação que estabeleceram sua explicação para o sistema e assim por diante. Atribuí à outra metade a mesma tarefa, mas não lhes dei uma rubrica nem lhes pedi que avaliassem seu próprio trabalho.

Quando terminaram a tarefa apliquei um teste tradicional para conhecimento de conteúdo básico. As notas das provas demonstraram que os alunos que usaram a rubrica para se auto-avaliarem aprenderam mais. Isto é especialmente significativo porque passei menos que 30 minutos com cada aluno e a tarefa não enfatizava memorização. No entanto, os alunos que utilizaram a rubrica aprenderam mais do que os que não a usaram. Concluí que a auto-avaliação apoiada pela rubrica estava relacionada a um aumento no aprendizado do conteúdo.

*Avaliações por rubrica ajudam o desenvolvimento de aptidões.* Em outro estudo (Andrade, 1999) observou-se os efeitos de avaliação por rubrica em habilidades de escrita de alunos de 8º ano. Dois grupos de alunos fizeram três redações durante vários meses. Um grupo recebeu uma rubrica antes de iniciar a redação; o outro não. No primeiro grupo notou-se a tendência de receber notas melhores em duas das três redações; para uma redação as diferenças foram estatisticamente significantes. O mero fato de receber a rubrica e sua explicação parece ter ajudado os alunos a escreverem melhor, embora não houvesse garantia de melhora. Parece que um trabalho mais intenso com a rubrica seria útil.

*Avaliações por rubrica ajudam o desenvolvimento da compreensão.* Gostaria de saber se os alunos incorporariam os critérios contidos nas rubricas e por meio destes desenvolveriam um entendimento para a boa escrita. Várias semanas após os alunos redigirem a terceira redação para este estudo, perguntei-lhes: “Quando seus professores lêem suas redações como decidem se seu trabalho está excelente (A) ou muito bom (B)?”.

Houve uma diferença notável entre os dois grupos. Aqueles que não usaram a rubrica tendiam a ter uma noção mais vaga de como os professores determinaram suas notas:

Bem, eles nos designam uma tarefa, e sabem as qualificações, se todas forem atendidas a nota será “A” senão a nota será “F” e assim por diante.

Este aluno sabe que a professora tem seus padrões ou “qualificações”, mas não sugeriu que soubessem quais eram eles. Entretanto, os alunos que usaram a rubrica, tendem a referir-se a elas, como “root braks”, ou “ruperts” como orientação de notas e, freqüentemente, relacionaram critérios a partir das rubricas que viram:

A professora nos dá um papel conhecido por rubrica com informações de como fazer com que nossas redações mereçam um “A”. Se merecerem um “A” deve estar bem organizada, limpa, com boa ortografia, sem erros, e mais importante, com informações precisas. Para um “B”, há limpeza, organização, alguns erros, e com boas informações, porém não está perfeita.

Outro aluno escreveu:

Para um “A” há várias expressões boas e palavras importantes. Foram usados detalhes e exemplos relevantes e ricos. As sentenças são claras, começam de maneira distinta, algumas são mais longas que outras e não há fragmentos de frases. A gramática e a ortografia são boas. “AB” seria como um “A”, mas não haveria muita coisa escrita.

Vários dos critérios mencionados por esses alunos saíram diretamente das rubricas que utilizaram durante o estudo. Ao comparar os critérios usados pelos alunos constatee que aqueles sem experiência no uso de rubricas tendem a mencionar poucos critérios e os mais tradicionais. Os alunos que já usaram as rubricas tendem a mencionar os critérios tradicionais e também uma grande variedade de outros critérios – com freqüência, os critérios de suas rubricas. Conclui que as avaliações por rubrica podem ajudar os alunos a compreender as qualidades de uma boa redação.

*Avaliações por rubrica favorecem o bom raciocínio.* No estudo, anteriormente mencionado, solicitei a mais de 100 alunos do 7º ano que fizessem uma redação convincente. “Apenas alguns alunos receberam avaliação por rubrica semelhante às da Figura 1”. As rubricas incluíam três critérios focados no raciocínio: “Faça uma afirmação”, “Dê argumentos que apóiem sua afirmação” e “Leve em consideração pontos contrários à sua afirmação”.

O terceiro critério, considerar o outro lado de um argumento e explicar porque sua posição se mantém a mesma, é um refinamento das habilidades de raciocínio. Os adultos e os alunos tendem a não ter esse tipo de raciocínio. Temos um argumento, que defendemos e esperamos pelo melhor. Os que refletem detalhadamente, por outro lado, sabem que precisam antecipar a contraposição de um argumento e estar preparados para explicar porque o outro ponto de vista não enfraquece sua alegação. Quando incluí esse critério nas rubricas das redações convincentes, os alunos que fizeram uso das rubricas tenderam a levar em consideração os argumentos contra sua afirmação. Os alunos sem rubricas não levaram esse ponto em consideração. As rubricas focadas no pensamento parecem ajudar os alunos a pensar de uma forma mais profunda.

### **Como elaborar uma avaliação por rubrica?**

Idealizar uma avaliação por rubrica leva tempo. Se você precisar de uma para amanhã, provavelmente, se sentará e tentará escrevê-la. Pode funcionar se você tiver uma vasta experiência na elaboração de rubricas, caso contrário não se desespere. Use um pouco do tempo da aula para criar uma rubrica com seus alunos. Pensar e falar sobre as características de um trabalho bom e de

um ruim é muito instrutivo. Seus alunos não apenas ajudarão você a fazer uma rubrica, como também aprenderão muito sobre o assunto.

1. *Observe os modelos.* Reveja exemplos de trabalhos bons e ruins de um projeto similar ao que seus alunos irão elaborar. Por exemplo, caso forem fazer uma apresentação oral, mostre a eles uma apresentação excelente, talvez um discurso televisionado, e uma apresentação imperfeita, talvez um vídeo da palestra de um aluno do ano passado (isso se você conseguir a autorização para usá-lo). Pergunte aos alunos o que faz com que o bom seja bom e com que os outros sejam fracos.

2. *Relação de critérios.* Diga aos alunos que farão um projeto similar e que você quer trocar uma idéia de como ele deve ser avaliado. Eles irão recorrer às informações geradas durante a discussão sobre os modelos. Relacione suas idéias em “Critérios” ou “O que conta”. Quando ficarem sem idéias, peça que pensem em critérios menos óbvios. Caso tenham relacionado critérios que você não considere importantes, tal como os focados no raciocínio, acrescente você mesmo, e explique porque são importantes. Bairros, estados e padrões nacionais são, com freqüência, boas fontes de critérios de raciocínio focado.

3. *Agrupar e desagrupar os critérios.* Provavelmente, você terminará com uma lista longa de critérios sendo que muitos estão relacionados ou até coincidem. Após a aula combine os critérios. Evite criar categorias muito extensas e não oculte os critérios que você quer enfatizar. Por exemplo, se você solicita uma redação e ensina aos alunos o formato dos parágrafos, você pode determinar a formatação correta como um critério separado.

4. *Expresse os níveis de qualidade.* Recorrendo, novamente, aos comentários dos alunos durante a discussão sobre os modelos bons e ruins, faça um rascunho de quatro níveis de qualidade para cada critério. Você pode experimentar a técnica que aprendi com um professor em Gloucester, Massachussetts. Eu a chamo de “*sim: sim, mas: não, mas: não*”. Procure utilizar os quatro termos como estrutura da frase. Por exemplo, caso o critério seja “Faça um resumo breve do enredo da história”, os quatro níveis podem ser:

Nível 4 – “*Sim*, fiz um resumo breve do enredo”.

Nível 3 - “*Sim*, resumi o enredo. *Mas*, também inclui detalhes desnecessários ou deixei de lado informações importantes”.

Nível 2 – “*Não*, não fiz o resumo do enredo. *Mas*. Inclui alguns detalhes da história”.

Nível 1 – “*Não*, não fiz o resumo”.

Não se preocupe em ser exato: apenas apreenda um pouco da linguagem que descreva o bom trabalho e os problemas típicos que os alunos encontram. Peça aos alunos que conversem com você sobre os tipos de erros que fizeram no passado.

5. *Crie uma rubrica rascunho.* Após a aula rascunhe uma rubrica que inclua a relação de critérios que você obteve com sua classe e amplie os níveis de qualidade. Não se prenda demais ao rascunho, você provavelmente o revisará mais de uma vez.

6. *Revise o rascunho.* Mostre o rascunho a seus alunos e peça que façam comentários. Eles, provavelmente, pedirão que você faça algumas correções.

Após as correções a rubrica está pronta para ser usada. Entregue-a junto com a tarefa para que os alunos a utilizem para avaliarem seus próprios rascunhos (primeiro e segundo) e os rascunhos de seus colegas.

É importante que você utilize as rubricas para dar sua avaliação. Para transformar uma rubrica em nota, simplesmente, circule o nível apropriado de qualidade para cada um dos critérios, altere 4s, 3s, 2s, e 1s para um número que represente a média de variação da nota ( $A = 10$ ,  $B = 8$ , e assim por diante), calcule a pontuação, e atribua a nota apropriada.

### **Como as Rubricas Auxiliam no Raciocínio e na Aprendizagem?**

Anteriormente, sugeri que os alunos podem precisar de um trabalho mais intensivo com a rubrica caso necessitem um desempenho melhor. Para verificar isso, trabalhei com professores qualificados em San Diego, incluindo Anne Gramm, no desenvolvimento de um processo de auto-avaliação para os alunos. O processo compreende o uso das avaliações por rubrica pelos alunos para olharem seu próprio trabalho de maneira crítica e honesta.

Entreguei a avaliação por rubrica para alunos dos 7º e 8º anos durante a avaliação de suas redações. Algumas classes tiveram duas aulas de auto-avaliação. Durante as aulas, os alunos, olhavam as rubricas, então, olhavam seu trabalho, e identificavam o conteúdo no trabalho que demonstrava os critérios. Por exemplo, os alunos escreveram uma história de ficção usando como critério “Mostre a Época e Local onde Seu Personagem Viveu”. Na aula de auto-avaliação solicitei aos alunos que sublinhassem, com marca texto verde, as palavras *época* e *local* em suas rubricas. Pedi que sublinhassem, com o mesmo marca texto verde, nos seus trabalhos as informações sobre época e local nos quais os personagens viveram. Confiantes que levariam apenas alguns segundos, os alunos se voltaram, de imediato, para os seus trabalhos com os marca-textos verdes e com frequência não conseguiam encontrar o que procuravam. Para espanto dos alunos, a informação não estava lá. Aparentemente, por que as informações estavam em suas mentes, eles pensaram que também estavam nos seus trabalhos. A auto-avaliação exigiu que eles enxergassem o que estava e o que não estava lá.

Fizemos esse processo com cada critério da rubrica, utilizando marca-textos de cores diferentes. Isto foi muito enriquecedor para os alunos. Os resultados dos dados analisados sugerem que o processo de auto-avaliação teve um efeito positivo na redação de muitos alunos. (Andrade & Delamater, 1999). Recomendo uma técnica de auto-avaliação cuidadosa e específica em qualquer processo de avaliação em andamento, em especial, os apoiados por avaliação por rubrica.

Recentemente, após um workshop, um professor me disse:

Anteriormente, considerava as rubricas como algo bem vago, perda de tempo e um aborrecimento na avaliação. Hoje, gosto de rubricas e até me animo a usar algumas.

Espero que você também esteja motivado e apto a elaborar e a usar a avaliação por rubrica com seus alunos. Os educadores podem melhorar o processo de aprendizagem de seus alunos ao

ultrapassarem a aplicação básica da rubrica, através da inclusão de seus alunos na elaboração das rubricas, através da busca e inclusão dos critérios focados no raciocínio e também do envolvimento dos alunos na cuidadosa avaliação do próprio trabalho e na do colega. Separar a educação da avaliação através das rubricas gera um efeito poderoso no resultado de seu ensino e, por outro lado, no aprendizado de seus alunos.

## Referências

**Andrade, H** (1999). *The effect of instructional rubrics on student writing*.

Manuscrito em andamento.

**Andrade, H., & Delamater, B.** (1999). *Gender and the role of rubric-referred Self-assessment in learning to write*. Manuscrito apresentado para publicação.

**Goodrich, H.** (1996). *Student self-assessment: At the intersection of Metacognition and authentic assessment*. Tese de doutorado não publicada, Harvard University, Cambridge, MA.

Nota do autor: a pesquisa aqui relatada foi conduzida no Harvard Project Zero e apoiada pela Edna McConnell Clark Foundation.

**Heidi Goodrich Andrade** é professora assistente na Ohio University, College of Education, McCracken.

Salas 201/202. Athens. OH 45701-2979 (e-mail: [andrade@ohio.edu](mailto:andrade@ohio.edu))

## Tradução e Revisão

Beatriz Helena Moura e Campos  
Silvia Alonso Baptista  
Prof<sup>ª</sup>. Renata Guimarães Pastore